

SISTEMA DE AGENDAMENTO DE HORÁRIOS EM CLÍNICAS DE SAÚDE

Nicolas Catarino Pereira¹; João Pedro Ribeiro Faria²;
Vinicius Paiva de Souza³; Raul Sérgio Reis Rezende⁴

1; 2; 3; 4 Universidade de Uberaba

joaopedrofarria24@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta o desenvolvimento do ClinAgenda, um sistema web voltado para o agendamento de consultas em clínicas de saúde. O objetivo é demonstrar como a informatização deste processo pode melhorar a eficiência administrativa, reduzir falhas humanas e proporcionar uma experiência mais satisfatória para pacientes e profissionais. A pesquisa envolveu revisão bibliográfica em bases acadêmicas, análise de *softwares* amplamente utilizados no mercado – iClinic (2025), Feegow Clinic (2025) e Agendart (2025) – e desenvolvimento experimental utilizando PHP, MySQL, HTML, CSS e JavaScript. Para complementar a análise tecnológica, foi utilizada a extensão Wappalyzer, capaz de identificar linguagens, frameworks e ferramentas utilizadas em outros sistemas de agendamento (Wappalyzer, 2025). Os resultados esperados incluem maior organização da agenda, redução de sobreposições, melhoria no fluxo de atendimento e maior controle sobre informações clínicas. Conclui-se que sistemas informatizados de agendamento representam um diferencial competitivo para clínicas modernas, sendo fundamentais para a otimização dos processos internos e para o alinhamento às exigências contemporâneas de segurança e eficiência.

Palavras-chave: tecnologia; saúde; sistemas web; gestão clínica.

1 Introdução

O agendamento de consultas é uma atividade fundamental no funcionamento de clínicas e consultórios de saúde, sendo amplamente discutido na literatura como fator determinante para a eficiência organizacional em serviços de saúde (Holzinger *et al.*, 2010; Parlakkiliç, 2021). No entanto, muitos estabelecimentos ainda utilizam métodos manuais ou ferramentas pouco adequadas, como agendas físicas, anotações improvisadas ou planilhas não integradas. Esses processos tradicionais frequentemente geram problemas como perda de informações, conflitos de horários, demora no atendimento, falhas de comunicação e baixa rastreabilidade das consultas. Tais dificuldades comprometem a qualidade do serviço, a organização do fluxo de trabalho e a satisfação dos pacientes.

Com o avanço da transformação digital na área da saúde, como destacado por autores que analisam o impacto da digitalização em sistemas de informação em saúde (Machado, 2010; Santos *et al.*, 2017), surgiram soluções tecnológicas que automatizam e otimizam esse processo, oferecendo mais segurança, controle e acessibilidade. Sistemas informatizados permitem visualizar horários disponíveis, gerenciar consultas, reduzir erros e integrar informações de forma estruturada. Além disso, favorecem a autonomia do paciente, que pode realizar o agendamento de forma simples, rápida e online. Esses sistemas também se alinham com exigências como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), conforme

estabelece a Lei nº 13.709/2018 (Brasil, 2018), garantindo maior proteção às informações sensíveis.

Nesse cenário, foi desenvolvido o ClinAgenda, um sistema web acadêmico que simula a rotina de agendamentos em clínicas de saúde. O sistema integra pacientes, médicos e administradores em uma plataforma acessível, construída com tecnologias amplamente utilizadas no mercado. A proposta combina a solução prática com a aplicação de conhecimentos adquiridos no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, como programação web, engenharia de software, modelagem, banco de dados, usabilidade e análise de requisitos.

A análise também incluiu *softwares* de mercado como iClinic, Feegow Clinic e Agendart, que serviram como referência funcional e tecnológica. Utilizando a extensão Wappalyzer, foi possível identificar as principais tecnologias utilizadas nesses sistemas, o que forneceu subsídios importantes para validar as escolhas técnicas adotadas no ClinAgenda.

Este trabalho apresenta a fundamentação teórica, os métodos utilizados e os resultados obtidos no desenvolvimento do sistema, buscando demonstrar sua utilidade e seu potencial de evolução para aplicações mais amplas na área da saúde.

2 Referencial Teórico

2.1 Modelos de Aceitação e Uso de Tecnologia

A adoção de um sistema depende da percepção dos usuários sobre sua utilidade e facilidade de uso. O Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM), de EBSCO (1989), destaca esses dois fatores como determinantes para que um usuário aceite ou rejeite uma tecnologia. Já a Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia (UTAUT), de Venkatesh *et al.* (2003), acrescenta a influência social e as condições facilitadoras como elementos que impactam o uso de sistemas. Esses modelos auxiliam a prever como pacientes, médicos e administradores reagiriam à implantação de sistemas como o ClinAgenda.

2.2 Usabilidade de Sistemas

A usabilidade é um aspecto essencial no desenvolvimento de sistemas de saúde, pois influencia diretamente a experiência do usuário. Segundo Nielsen (1993), interfaces bem projetadas devem ser fáceis de aprender, eficientes, claras e capazes de prevenir erros. Em ambientes clínicos, onde o tempo é escasso e a precisão é indispensável, sistemas intuitivos aumentam a produtividade e reduzem a rejeição por parte da equipe. A usabilidade influencia diretamente a eficiência dos sistemas digitais, especialmente no setor da saúde (Holzinger *et al.*, 2010).

2.3 Gestão de Processos de Negócio (BPM)

A Gestão de Processos de Negócio (Business Process Management – BPM) fornece ferramentas e métodos para analisar, modelar e otimizar fluxos organizacionais. No contexto do agendamento de consultas, o BPM auxilia a definir etapas como cadastro do paciente, seleção de médico, escolha do horário, confirmação e atendimento. Esse mapeamento contribui para que o sistema atenda às necessidades reais do fluxo clínico. A

modelagem de processos é essencial para compreender fluxos de atendimento e otimizar etapas de serviços clínicos (Dumas *et al.*, 2018).

2.4 Sistemas de Mercado Utilizados como Referência

Sistemas como iClinic, Feegow Clinic e Agendart são amplamente utilizados em clínicas brasileiras e oferecem uma gama de recursos integrados, como agenda online, prontuário eletrônico, relatórios gerenciais e controle financeiro. Durante o estudo, esses sistemas foram analisados para identificar boas práticas de interface, organização de módulos e recursos essenciais.

A extensão Wappalyzer foi utilizada para identificar tecnologias presentes nesses sistemas, como *frameworks* de *front-end*, servidores, linguagens utilizadas e integrações. Essa análise ajudou a validar o uso de tecnologias como PHP, MySQL, HTML, CSS e JavaScript no ClinAgenda, reforçando que essas ferramentas também são amplamente empregadas em soluções reais do mercado.

Sistemas amplamente usados no Brasil, como iClinic e Feegow, são citados em pesquisas sobre informatização da saúde (Machado, 2010).

3 Materiais e Métodos

A pesquisa combinou revisão teórica, análise de sistemas de mercado e desenvolvimento experimental.

A revisão bibliográfica abordou sistemas de informação em saúde, usabilidade, aceitação de tecnologia e BPM. Paralelamente, realizou-se uma análise exploratória dos sistemas iClinic, Feegow Clinic e Agendart, observando funcionalidade, fluxo de interação e estrutura de páginas.

A análise tecnológica foi realizada com auxílio da extensão Wappalyzer, permitindo identificar o conjunto de tecnologias utilizadas nesses sistemas, como linguagens de back-end, *frameworks*, servidores e bibliotecas (Wappalyzer, 2025).

O desenvolvimento do ClinAgenda seguiu uma abordagem incremental, adotando a linguagem PHP para implementação da lógica de negócios e das regras de agendamento, considerando sua ampla utilização no desenvolvimento de aplicações web dinâmicas e sua capacidade de operar tanto em modelos síncronos quanto assíncronos (Ullman; Holscher, 2024). Essa escolha é reforçada pela literatura, que destaca o PHP como uma das linguagens mais consolidadas para sistemas baseados na web devido à sua flexibilidade, suporte comunitário e facilidade de integração com servidores de baixo custo (Alura, 2023).

Para a persistência dos dados dos usuários, profissionais e consultas, utilizou-se o sistema de gerenciamento de banco de dados MySQL, que apresenta desempenho adequado e grande adesão em aplicações transacionais, especialmente em sistemas web de pequeno e médio porte. Estudos apontam que o MySQL possui arquitetura estável, escalabilidade e eficiência para manipulação de dados estruturados, sendo amplamente empregado em soluções corporativas e acadêmicas que exigem confiabilidade e consistência (Holzinger *et al.*, 2010).

A interface do sistema foi construída utilizando HTML e CSS, seguindo princípios de responsividade para garantir funcionamento adequado em diferentes dispositivos. A

literatura demonstra que o design responsivo desempenha um papel essencial na melhoria da experiência do usuário, reduzindo barreiras de interação, aumentando a acessibilidade e fortalecendo o engajamento do usuário em ambientes digitais (Parlakkiliç *et al.*, 2021). O uso dessas tecnologias permitiu estruturar as páginas de forma clara e compatível com diferentes resoluções, alinhando-se às boas práticas de usabilidade discutidas por Nielsen (1993).

Para tornar a navegação mais fluida, empregou-se JavaScript em conjunto com Ajax, possibilitando a atualização dinâmica de componentes, como a listagem de horários disponíveis, sem a necessidade de recarregar a página. Essa estratégia é amplamente reconhecida pela literatura por melhorar a usabilidade, reduzir o tempo de resposta e criar interfaces mais interativas e eficientes, especialmente em aplicações que dependem de troca constante de informações com o servidor (Holzinger *et al.*, 2010).

O ambiente de testes e execução foi configurado utilizando o XAMPP, que integra Apache, PHP e MySQL em um pacote unificado, amplamente adotado no contexto acadêmico e de prototipação devido à facilidade de configuração e à padronização do ambiente (Machado, 2010). A utilização de um ambiente local permitiu testar funcionalidades de forma contínua, garantindo estabilidade antes da implantação.

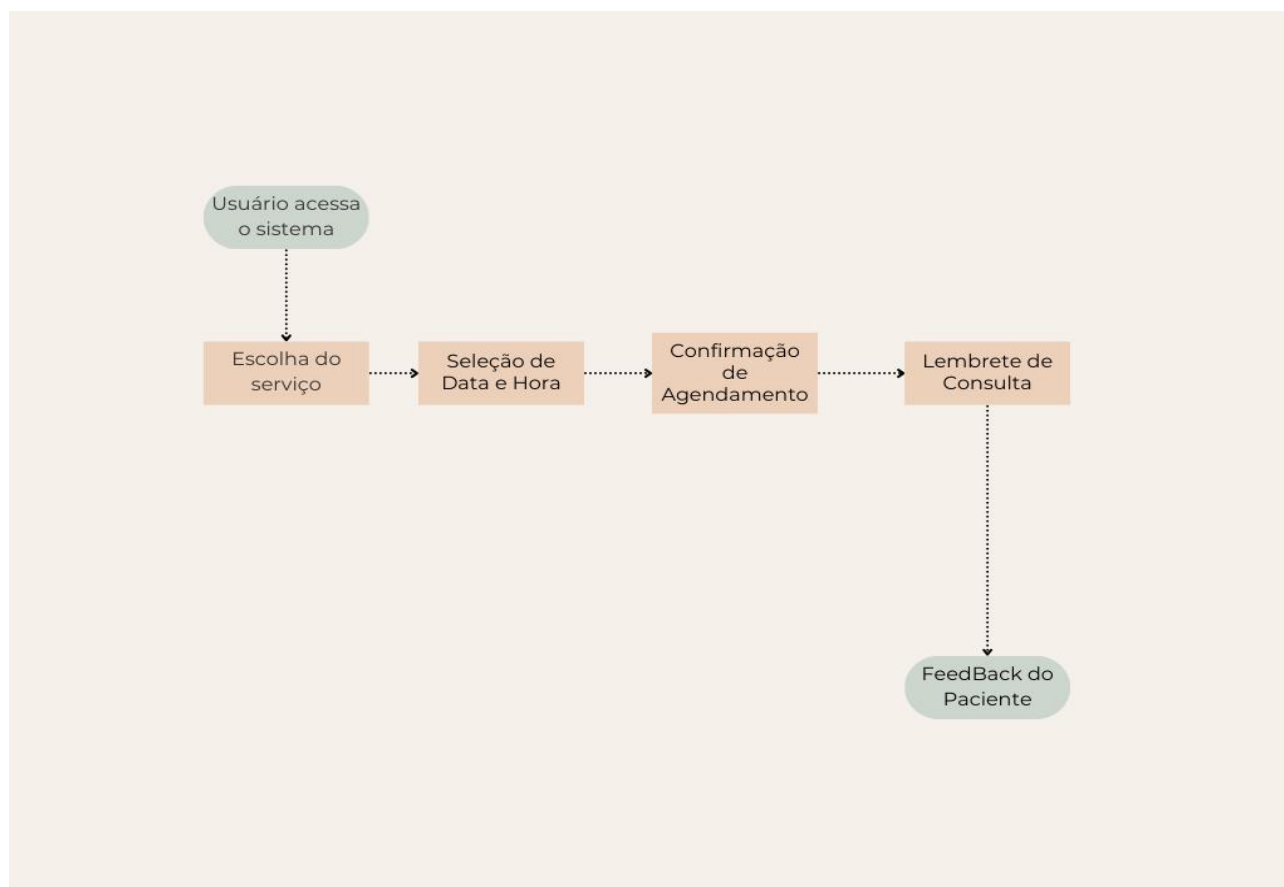
Por fim, o GitHub foi empregado como ferramenta de versionamento e controle de código, possibilitando o registro das alterações, a rastreabilidade das implementações e o trabalho colaborativo entre os membros envolvidos no projeto. O uso de sistemas de controle de versão é amplamente recomendado em estudos de engenharia de software, por garantir organização, rastreamento histórico e segurança no desenvolvimento de aplicações (Pressman, 2016).

As etapas metodológicas do desenvolvimento seguiram um fluxo estruturado e progressivo. Inicialmente, realizou-se o levantamento de requisitos, etapa fundamental para identificar as necessidades do sistema e compreender o funcionamento real dos processos de agendamento em clínicas de saúde. Essa fase permitiu delimitar as funcionalidades essenciais e estabelecer os critérios mínimos para o funcionamento do ClinAgenda.

Em seguida, procedeu-se à modelagem do banco de dados, etapa responsável pela definição das entidades, atributos e relacionamentos necessários para armazenar de forma organizada as informações de usuários, profissionais, horários e consultas. A construção desse modelo contribuiu para assegurar a integridade dos dados e a consistência das operações executadas pelo sistema.

A partir disso, foram elaborados os diagramas correspondentes, como casos de uso, diagramas de classes e fluxogramas. Esses artefatos desempenharam papel central na visualização dos processos, permitindo uma compreensão mais clara das interações entre os componentes do sistema e servindo como referência para as fases subsequentes do desenvolvimento.

Figura 1 – Fluxo do Processo de Agendamento de Consultas

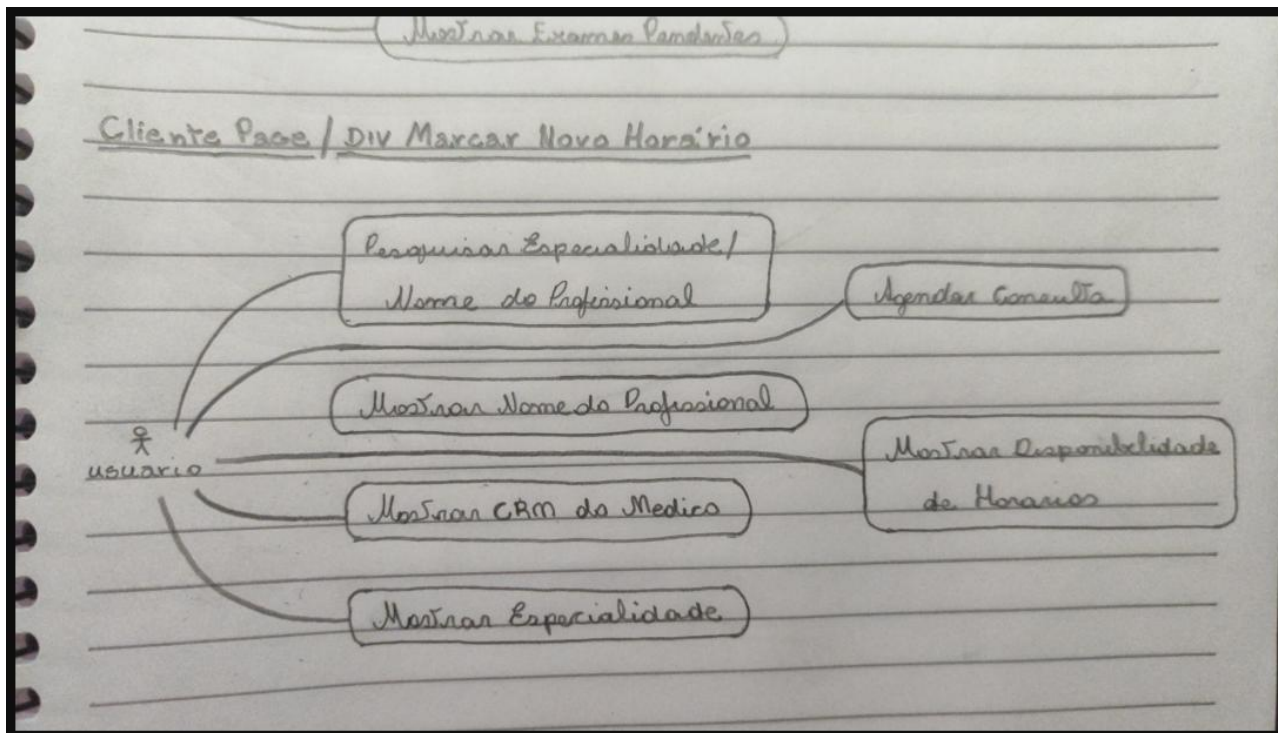


Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A Figura 1 ilustra o fluxo do processo de agendamento de consultas em uma clínica de saúde utilizando o sistema informatizado. Inicialmente, o usuário acessa o sistema e seleciona o serviço desejado. Em seguida, realiza a escolha da data e horário disponíveis, seguida pela confirmação do agendamento. O sistema envia posteriormente um lembrete da consulta para o paciente, garantindo menor índice de faltas. Por fim, é possível coletar o feedback do paciente, permitindo à clínica avaliar a qualidade do atendimento e aprimorar seus processos. Esse fluxo demonstra a eficiência e a integração das etapas, desde o agendamento até a coleta de informações pós-atendimento.

A Figura 2 apresenta o rascunho conceitual do fluxo de interação utilizado pelo paciente na funcionalidade “Marcar Novo Horário”. O diagrama mostra como o usuário inicia a busca por especialistas ou nomes de profissionais e, a partir dessa consulta, o sistema retorna informações essenciais, como nome do médico, CRM e especialidade. Após a seleção do profissional, o sistema exibe as disponibilidades de horários, permitindo ao paciente escolher e prosseguir com o agendamento da consulta. Esse rascunho evidencia de forma simplificada a lógica de navegação prevista para a interface, destacando os principais pontos de interação entre usuário e sistema.

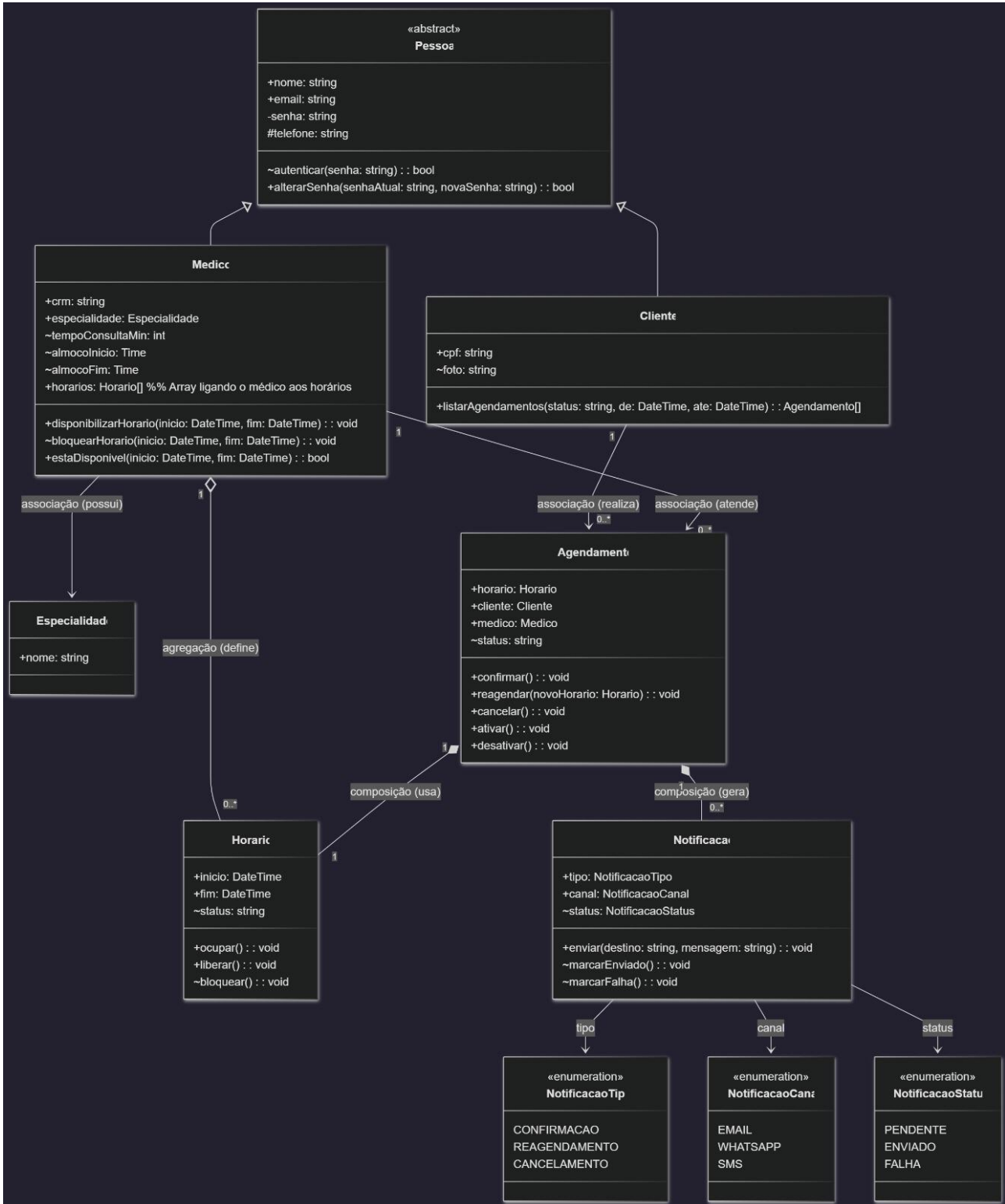
Figura 2 – Diagrama de casos de uso do ClinAgenda



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

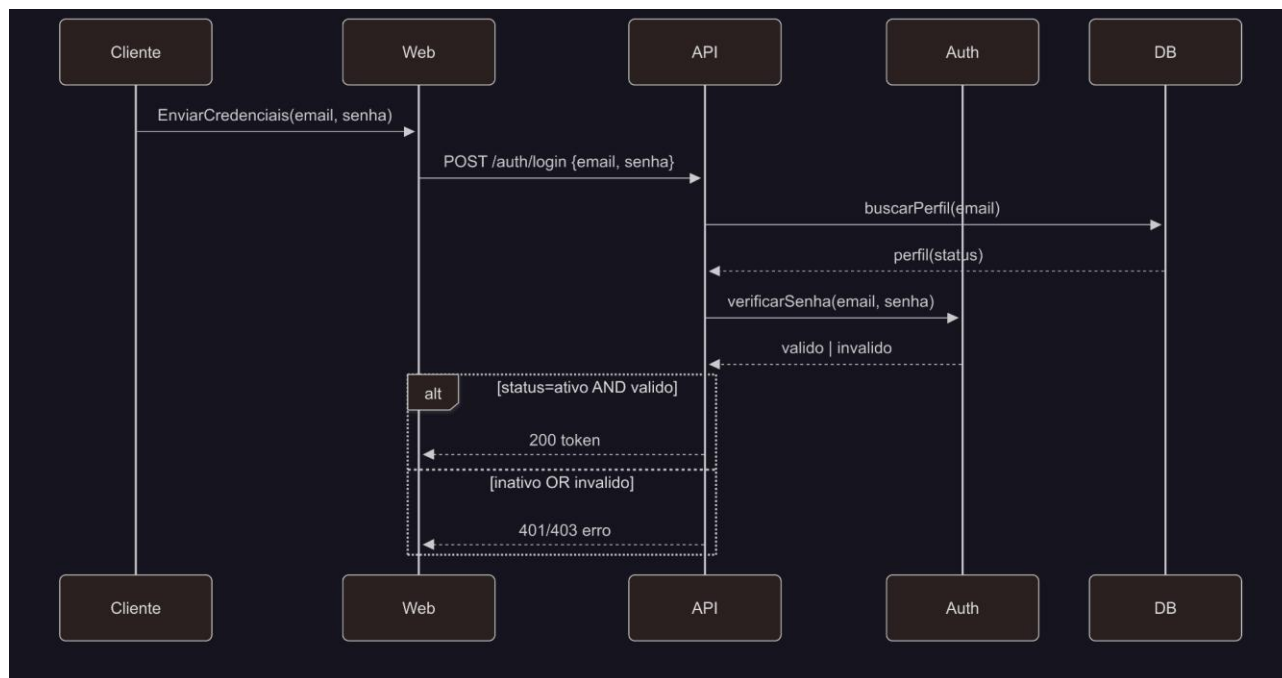
A Figura 3 apresenta o diagrama de classes que estrutura os principais componentes do ClinAgenda. A classe abstrata “Pessoa” fornece atributos básicos, como nome, e-mail e telefone, sendo estendida pelas classes “Médico” e “Cliente”. O médico possui atributos adicionais, como CRM, especialidade e horários vinculados, enquanto o cliente contém CPF e foto. A classe “Agendamento” representa o vínculo entre cliente, médico e horários, incorporando operações como confirmar, reagendar e cancelar. O diagrama também inclui classes auxiliares, como “Horário”, “Especialidade” e “Notificação”, além de enumerações que definem tipos e status de notificação. As relações de associação, composição e agregação demonstram como os elementos do sistema se conectam para suportar o fluxo completo de agendamentos.

Figura 3 – Diagrama de classes do ClinAgenda



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Figura 4 – Diagrama de sequência / fluxo de agendamento



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A Figura 4 representa o diagrama de sequência do processo de autenticação no ClinAgenda. O fluxo inicia quando o cliente envia suas credenciais (e-mail e senha) para o módulo Web, que as encaminha à API por meio da requisição `POST /auth/login`. A API consulta o módulo de autenticação, que realiza a verificação da senha e do status do usuário no banco de dados. Caso as credenciais sejam válidas e o usuário esteja ativo, a API retorna um token de acesso com status 200. Em caso de erro - seja usuário inativo ou senha incorreta - são retornados os códigos 401 ou 403. O diagrama evidencia a troca de mensagens entre os componentes e destaca as condições alternativas do processo de login.

Com a estrutura planejada, iniciou-se a implementação dos módulos, realizada de modo incremental. Cada módulo - incluindo pacientes, médicos e administradores - foi desenvolvido de forma independente, possibilitando testes contínuos e ajustes durante a construção da aplicação. Essa abordagem modular facilitou a identificação e correção de inconsistências ao longo do processo.

Por fim, foram realizados os testes funcionais e de usabilidade, verificando-se o comportamento do sistema em diferentes cenários e garantindo que as funcionalidades atendessem aos requisitos definidos. Os testes também permitiram avaliar a clareza da interface e a facilidade de uso, assegurando que o ClinAgenda proporcionasse uma experiência coerente com os princípios de usabilidade adotados.

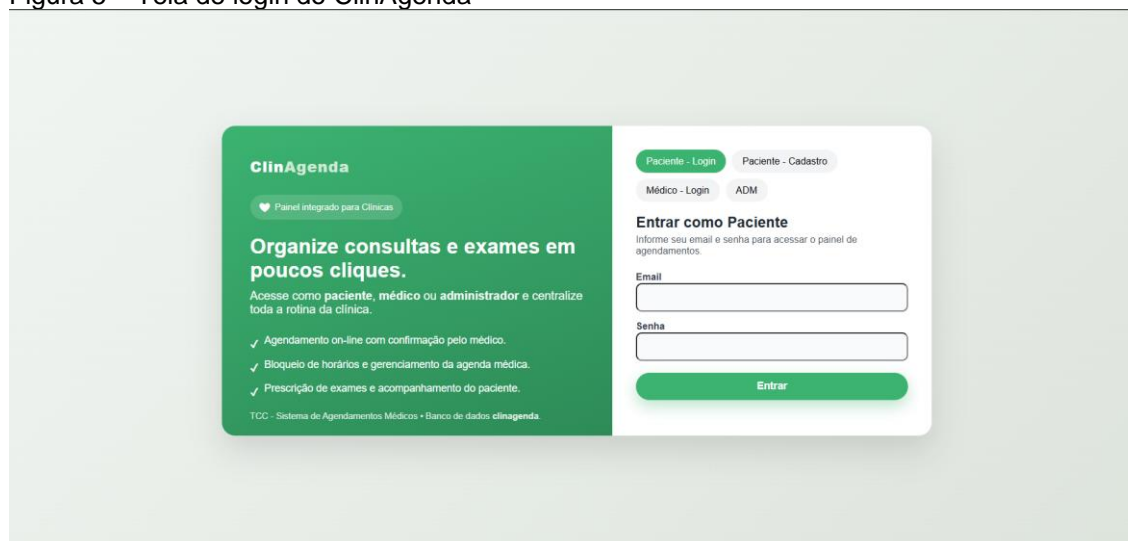
4 Resultados

O ClinAgenda foi projetado para oferecer melhorias significativas em relação aos modelos tradicionais de agendamento utilizados em clínicas de saúde. A informatização de processos clínicos tem mostrado impacto direto na organização e redução de falhas em

atendimentos (Santos *et al*, 2017; Machado, 2010). Entre os principais resultados esperados, destaca-se a redução de erros e conflitos de horários, uma vez que o sistema organiza automaticamente as marcações, evitando sobreposições e inconsistências comuns em métodos manuais. Além disso, prevê-se uma maior organização das agendas dos profissionais, permitindo que médicos e administradores visualizem com clareza seus compromissos e disponibilidades.

A seguir, são apresentadas algumas das principais telas do sistema ClinAgenda, ilustrando a interface e o fluxo de uso da aplicação.

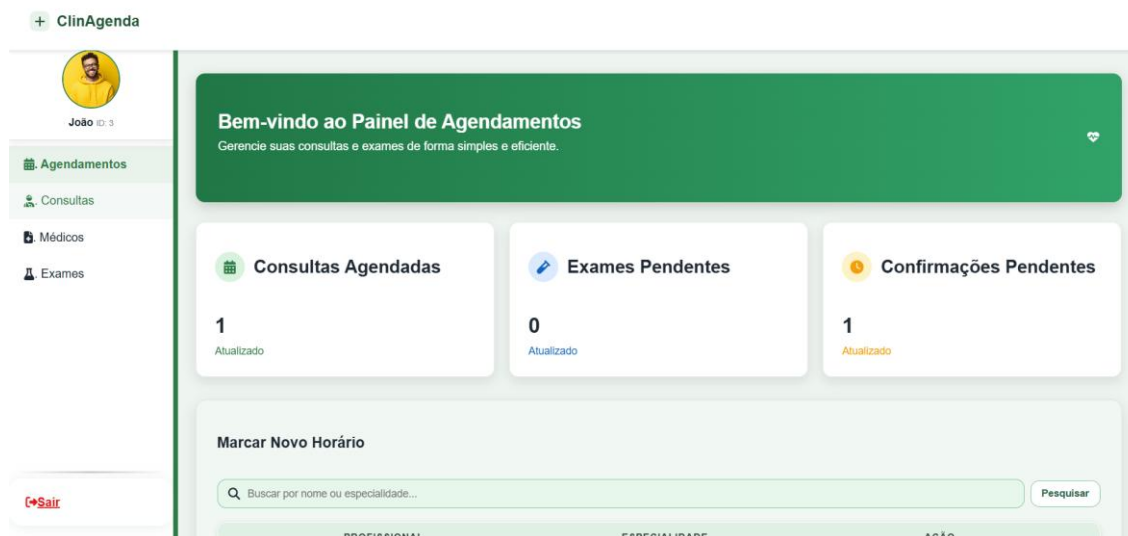
Figura 5 – Tela de login do ClinAgenda



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A Figura 5 apresenta a tela inicial do ClinAgenda, responsável pelo acesso de pacientes, médicos e administradores. A interface destaca uma área informativa à esquerda, que comunica as principais funcionalidades do sistema, como agendamento on-line, bloqueio de horários e prescrição de exames. À direita, encontra-se o painel de autenticação, onde o usuário seleciona seu tipo de perfil - Paciente, Médico ou Administrador - e insere suas credenciais. O *layout* foi desenvolvido com foco em clareza e simplicidade, garantindo que diferentes perfis possam acessar o sistema rapidamente. A organização visual, o contraste entre áreas e os botões enfatizados reforçam os princípios de usabilidade recomendados por Nielsen (1993), priorizando a facilidade de navegação.

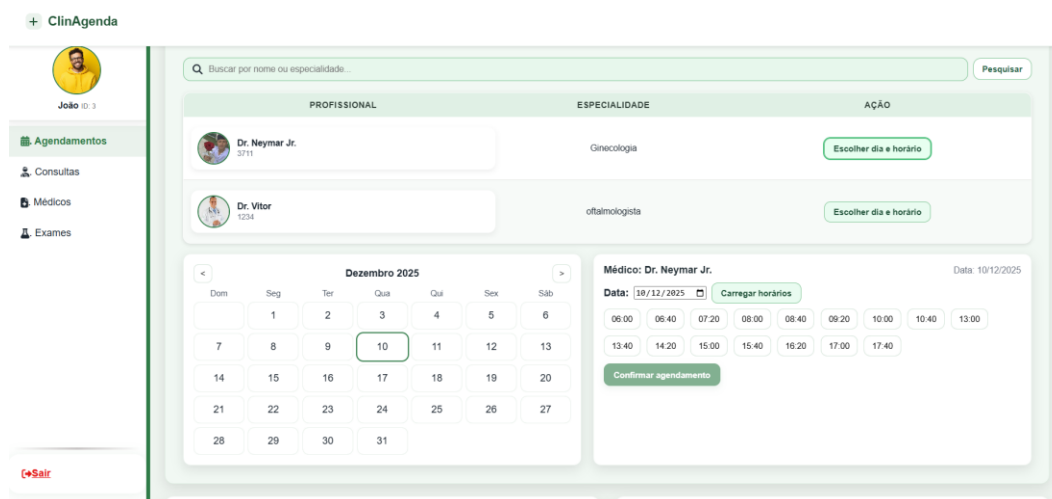
Figura 6 – Tela inicial do painel do paciente



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A Figura 6 exibe o *dashboard* do administrador, que centraliza as principais métricas e informações gerenciais da clínica. No topo, são apresentados indicadores de clientes cadastrados, médicos cadastrados e total de agendamentos. Na sequência, gráficos permitem acompanhar o volume de agendamentos ao longo dos últimos 30 dias e o status das consultas, auxiliando na análise operacional. A parte inferior da tela apresenta uma tabela com os médicos cadastrados, listando nome, CRM, especialidade, e-mail e status. Essa visualização oferece ao administrador controle imediato sobre o fluxo da clínica, sendo uma funcionalidade alinhada ao uso gerencial de sistemas de saúde descrito por Holzinger *et al.* (2010). A estrutura modular permite rápida consulta e gestão dos dados, fortalecendo o processo decisório da administração.

Figura 7 – Tela de agendamento de consultas pelo paciente

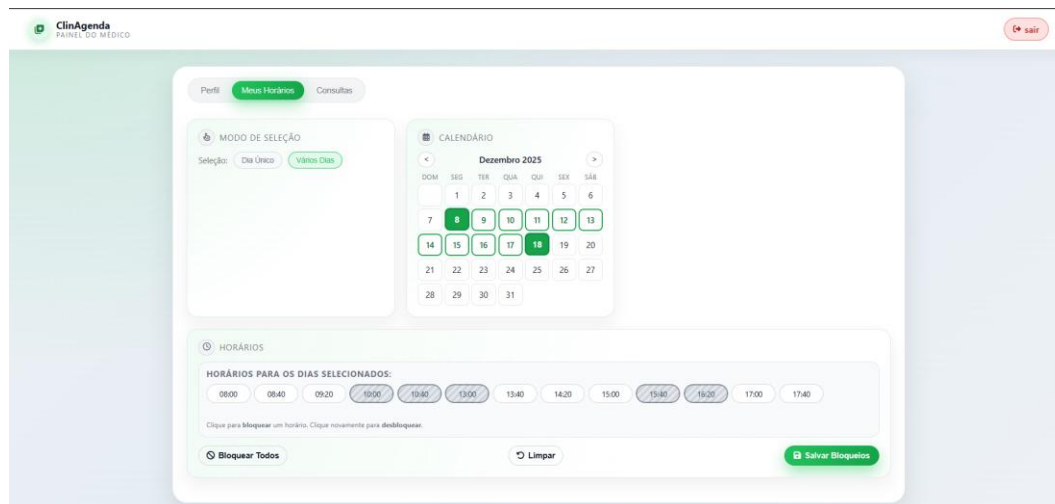


Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A Figura 7 ilustra a tela “Meus Horários” do painel do médico. Nessa interface, o profissional pode selecionar entre os modos “Dia Único” ou “Vários Dias” para configurar sua agenda. O calendário exibe visualmente os dias selecionados, enquanto a área inferior apresenta os horários disponíveis para cada dia. O médico pode bloquear ou desbloquear horários

com apenas um clique, tornando o processo intuitivo e eficiente. Essa funcionalidade permite ao profissional organizar sua rotina de atendimento, adaptar sua carga horária e evitar conflitos de agenda. O *design* privilegia clareza, contraste e interação direta, reforçando os princípios de usabilidade aplicados ao sistema. O botão “Salvar Bloqueios” confirma as alterações, garantindo que o sistema mantenha os horários atualizados para os pacientes.

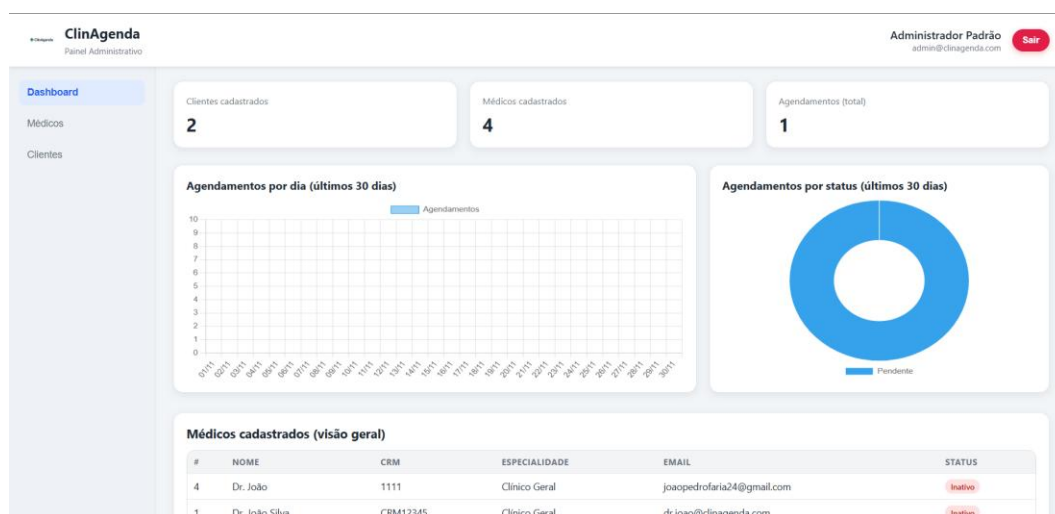
Figura 8 – Tela de gerenciamento de horários pelo médico



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A Figura 8 apresenta a tela utilizada pelo paciente para selecionar o profissional desejado, visualizar sua especialidade e escolher a data do atendimento. A busca superior permite filtrar médicos pelo nome ou especialidade, tornando o processo de seleção mais ágil. Após escolher o profissional, o paciente visualiza o calendário com os dias disponíveis para agendamento. Ao selecionar uma data, o sistema carrega automaticamente os horários livres, organizados em botões de fácil visualização. A interface combina elementos de lista, calendário e seleção rápida, permitindo ao paciente navegar de forma prática e intuitiva. Essa tela é fundamental para reduzir erros, facilitar o agendamento e melhorar a experiência do usuário, conforme apontado nos modelos de usabilidade de Nielsen (1993).

Figura 9 – Tela de painel administrativo (ADM)



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A Figura 9 demonstra o painel inicial do paciente, exibido após o login. A interface apresenta um banner de boas-vindas e três indicadores principais: Consultas Agendadas, Exames Pendentes e Confirmações Pendentes. Esses cartões permitem ao paciente verificar rapidamente sua situação na clínica. Abaixo, a seção “Marcar Novo Horário” fornece acesso direto ao processo de agendamento, com campo de busca, listagem de profissionais e opção para selecionar data e horário. A tela foi desenvolvida com foco na clareza e acessibilidade, permitindo que o usuário compreenda imediatamente suas pendências e prossiga com ações essenciais. É uma tela central para o paciente e traduz, visualmente, os objetivos do sistema de reduzir falhas, organizar atendimentos e garantir autonomia ao usuário.

Outro resultado esperado é o aumento da agilidade nos processos de remarcação e cancelamento, já que o sistema facilita essas operações sem exigir conferências manuais ou ajustes repetitivos. O ClinAgenda também possibilita acesso mais rápido e direto às informações, o que contribui para a fluidez do atendimento e para a tomada de decisões baseadas em dados atualizados. A geração de relatórios simples sobre atendimentos, horários de maior demanda e frequência dos pacientes é mais um benefício previsto, oferecendo suporte gerencial para a clínica.

Do ponto de vista da experiência do usuário, espera-se um aumento significativo na satisfação do paciente, já que a interface foi projetada para ser clara, intuitiva e de fácil navegação. Interfaces claras e eficientes influenciam positivamente a satisfação do usuário (Nielsen, 1993; Holzinger *et al.*, 2010). Para as clínicas, os benefícios incluem maior controle interno, decisões mais assertivas e redução de custos associados a processos manuais e retrabalho. Para os pacientes, o sistema promete um processo mais eficiente, acessível e transparente, com acesso rápido aos horários disponíveis e às suas consultas agendadas, elevando a percepção de qualidade do serviço oferecido.

5 Discussão

Os resultados esperados demonstram que sistemas informatizados de agendamento são uma solução eficaz para melhorar o fluxo de trabalho em clínicas. Contudo, a adoção em ambientes reais exige superar desafios como treinamento da equipe, infraestrutura mínima e resistência inicial à mudança.

O ClinAgenda, mesmo sendo um sistema acadêmico, mostra-se coerente com práticas adotadas por sistemas de mercado. O uso de tecnologias acessíveis, porém robustas, permite que ele seja expandido para funcionalidades adicionais, como prontuário eletrônico e integração com ferramentas de comunicação.

Os modelos TAM e UTAUT reforçam a importância de o sistema ser percebido como útil e fácil de usar, reforçando a necessidade de foco na usabilidade e na simplicidade.

Em termos internacionais, observa-se que países como Estados Unidos, Reino Unido e Canadá já utilizam amplamente sistemas informatizados de agendamento, integrados a plataformas de telemedicina e seguros de saúde. Segundo análises de digitalização da saúde em sistemas internacionais (Parlakkiliç, 2021), essas experiências demonstram que a digitalização contribui não apenas para a redução de custos operacionais a digitalização contribui não apenas para a redução de custos operacionais, mas também para maior acessibilidade dos serviços, principalmente em áreas remotas. No Brasil, apesar de

avanços, ainda existe desigualdade na adoção dessas tecnologias, especialmente em regiões com infraestrutura digital limitada.

Portanto, a discussão evidencia que o agendamento informatizado não é apenas uma modernização do processo, mas uma mudança estrutural que redefine a forma como clínicas se relacionam com pacientes e gerenciam seus recursos.

6 Conclusão

O ClinAgenda demonstra que um sistema web de agendamento pode melhorar significativamente a rotina de clínicas de saúde, trazendo organização, reduzindo erros e oferecendo uma experiência mais positiva para pacientes e profissionais. Além disso, o projeto proporcionou ampla aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no curso, unindo teoria, tecnologia e realidade do mercado.

Recomenda-se, como trabalhos futuros, a expansão do sistema para incluir prontuário eletrônico, telemedicina, automação de mensagens e *dashboards* analíticos.

Referências

AGENDART. **Agendart** : sistema de gestão para clínicas e consultórios. Disponível em: <https://agendart.com.br/>. Acesso em: nov. 2025.

ALURA. **PHP**. Alura, 2025. Disponível em: https://www.alura.com.br/artigos/php?srsId=AfmBOorOjldKatHPpAXI22zxKuA09MMOIlha_SsYrM-Gjb585TM_tfpZ. Acesso em: nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: out. 2025.

DUMAS, M.; LA ROSA, M.; MENDLING, J.; REIJERS, H. A. **Fundamentals of business process management**. 2. ed. Cham: Springer, 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-662-56509-4>. Acesso em: out. 2025.

EBSCO. Technology Acceptance Model (TAM). *In: Research starters: technology*. Disponível em: <https://www.ebsco.com/research-starters/technology/technology-acceptance-model-tam>. Acesso em: set. 2025.

EEGOW CLINIC. **Feegow Clinic**: software de gestão para clínicas e consultórios. Disponível em: <https://feegowclinic.com.br/>. Acesso em: nov. 2025.

HOLZINGER, A.; MAYR, S.; SLANY, W.; DEBEVC, M. The influence of Ajax on web usability. **Proceedings Of The International Conference On E-Business**, p. 124-127, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.5220/0002982801240127>.

ICLINIC. **iClinic**: software médico para clínicas e consultórios. Disponível em: <https://iclinic.com.br/>. Acesso em: nov. 2025.

MACHADO, F. S. N. *et al.* Utilização da telemedicina como estratégia de promoção de saúde em comunidades ribeirinhas da Amazônia: experiência de trabalho interdisciplinar, integrando as diretrizes do SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 247-254, jan. 2010.

NIELSEN, J. **Usability engineering**. San Francisco: Morgan Kaufmann, 1993. ISBN 0-12-518406-9.

PARLAKKILIÇ, A. Evaluating the effects of responsive design on the usability of academic websites in the pandemic. **Education And Information Technologies**, v. 27, n. 1, p. 1307-1322, 12 jul. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s10639-021-10650-9>.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de software: uma abordagem profissional**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

SANTOS, A. A.; OLIVEIRA, H. J. Q.; AZANHA NETO, J. da S.; CANNE, D. V. **Modelo para disponibilização do prontuário eletrônico único do paciente em dispositivos móveis**. 2017. XIII Encontro Anual de Computação – EnAComp 2017, UFG. Disponível em: http://www.enacomp.com.br/2017/docs/modelo_prontuario_paciente.pdf. Acesso em: out. 2025.

ULLMAN, L.; HOLSCHER, G. **PHP and MySQL for dynamic web sites**. 5. ed. Berkeley: Peachpit Press, 2020.

VENKATESH, V.; MORRIS, M. G.; DAVIS, G. B.; DAVIS, F. D. User acceptance of information technology: toward a unified view. **MIS Quarterly**, v. 27, n. 3, p. 425-478, set. 2003. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/30036540>. Acesso em: out. 2025.

WAPPALYZER. **Wappalyzer**: identify web technologies. Disponível em: <https://www.wappalyzer.com/>. Acesso em: out. 2025.